

MICROSCÓPIO

Raul Pilla

(Deputado pelo Partido Libertador)

(ESPECIAL PARA O "DIÁRIO DE NOTÍCIAS")

Por perigoso declive parecem estar resvalando as relações entre parlamento e imprensa. Nesta, não têm escasseado ataques, por vezes violentos e injustos e, naquêle, não tem faltado revides não menos injustos e violentos. E, como frequentemente succede, nenhuma das partes tem inteiramente razão, porque ambas têm a sua culpa.

Que a atuação do parlamento tenha sido isenta de falhas, e falhas graves, por vezes, não há quem, em boa fé, o possa sustentar. O parlamento tem errado, e continuará errando, umas vezes por ignorância, outras por comodismo, outras, ainda, por interesse. Mas não há quem esteja imune de erros, e muito menos o estará uma corporação tão representativa como o atual Congresso. Sim, preciso é que se diga e repita com tôdas as letras: só por milagre, só por aberração da natureza, poderia ter saído coisa melhor do pleito de dois de dezembro, já que o povo não se achava preparado para escolher com mais acerto.

Razões, tem, pois, a imprensa para criticar o parlamento. E' direito e dever seu fazê-lo! Ai das instituições livres, se lhes faltar o acicate da crítica! Mas já razão não tem e, pelo contrário, está perpetrando um abuso, para não dizer um crime, quando, da crítica aos atos e aos membros do parlamento, se deixa arrastar, mais ou menos conscientemente, ao vilipêndio da instituição. Aí, impatriótica e deletéria se torna a sua obra.

E por ventura ainda menos razão que os jornalistas transviados têm os parlamentares que, revestindo-se de estranha imunidade, desejariam ferrar-se à crítica, justa ou injusta, imparcial ou interessada da imprensa. E' na própria palavra, e sômente nela, que os excessos da palavra encontram remédio e correctivo.

Mas — dir-se-d — a palavra desagrega, a palavra dissolve, a palavra desmoraliza. Sim, quando, como as ondas do mar, ela açoitava uma instituição que já se está desagregando, dissolvendo e desmoralizando.

Parlamento e imprensa têm substancialmente os mesmos interesses, porque, se aquêle é a garantia da liberdade, esta só num ambiente de liberdade pode existir verdadeiramente.